

## Atitude Filosófica

### A Filosofia e o ponto de interrogação

Mesmo não sabendo falar, os bebês desenvolvem uma maneira bastante interessante de se comunicar com o mundo à sua volta, não é verdade? Eles não conseguem fazer perguntas, mas observam atentamente tudo que acontece ao seu redor. Cada gesto, cor, som e cheiro desperta a curiosidade e o aprendizado da criança.

Suponhamos agora que os bebês nascessem com a capacidade de falar e articular pensamentos. Provavelmente, eles não só observariam as coisas à sua volta, mas as questionariam, ainda que do modo deles, pois é isso que acontece com as crianças quando elas desenvolvem a fala e o raciocínio. Você já deve ter observado quantas perguntas engraçadas e mesmo interessantes uma pequena criança pode realizar. À primeira vista, podem parecer bobas ou até sem sentido, mas não são não.

Por que, então, quando adultas, as pessoas deixam de fazer determinadas perguntas e passam a achar estranhas e divertidas as indagações de crianças e adolescentes?

É bem verdade que muitas dessas indagações perdem o sentido quando obtemos certos conhecimentos e, portanto, deixamos de fazê-las. Outras são respondidas pela ciência. Porém, algumas deixam de ser feitas simplesmente porque nos habituamos com o mundo; acostumamos com certas coisas e as achamos evidentes e naturais.

Para os filósofos, entretanto, nada deve ser tomado como evidente. Segundo eles, certas perguntas acerca do mundo e da vida necessitam de repostas e interessam a todos os indivíduos, independentemente de posição social, sexo, desenvolvimento intelectual, cultura ou religião. É por causa disso que o bom filósofo está relacionado com a capacidade de se admirar, de se surpreender com as coisas. Dessa admiração e dessa surpresa deriva a base de todo o pensamento filosófico, isto é, a indagação.

### A atitude filosófica

Segundo Platão (427-347 a.c), a Filosofia pode ser entendida como o uso da sabedoria em proveito do homem. Isso pode parecer algo bastante simples, mas, se observarmos atentamente esta definição, veremos que seu desdobramento exige a definição do que é benefício e, por consequência, do que é o 'bem'. Mais ainda, veremos que para definirmos o '**bem**', será necessário definirmos o que é o '**mal**'.

Por isso, a Filosofia não trabalha como um conjunto de conhecimentos prontos. Também não se coloca como um sistema acabado. Cada indagação pode e deve levar a novas perguntas e à busca de uma reflexão que vá além da pura **aparência** das coisas. Seu principal papel é, desse modo, investigar as raízes dos fenômenos mais diversos, como os fenômenos políticos, sociais, históricos, éticos, econômicos e estéticos. Mas calma, a Filosofia não é um bicho de sete cabeças. Ela possui um leque de **objetos de**

**estudo** bastante abrangente que engloba, por exemplo, a própria ciência com seus valores e métodos, a religião, a arte e a vida cotidiana dos homens. Partindo sempre do que existe, esta ciência humana procura desencadear novas possibilidades de entendimento e organização da vida e do mundo. Para isso, ela questiona e põe em dúvida coisas que a maioria das pessoas enxerga como naturais ou que nunca tiveram o interesse de pensar a respeito. Pode-se dizer então que a crítica e o questionamento formam a base de toda **atitude filosófica**. Essa atitude possui, dessa maneira, duas características inseparáveis: uma **negativa** e outra **positiva**.

## ATITUDE FILOSÓFICA POSITIVA



## ATITUDE FILOSÓFICA NEGATIVA (dizendo não ao senso comum)



Em um primeiro momento, ela é negativa, pois precisa dizer não a todos os '**pré-conceitos**' e ideias que englobam nossa experiência cotidiana. Precisa dizer não ao que todos pensam e acreditam, colocando essas crenças em questionamento para, em seguida, analisá-las racionalmente.

Após esse posicionamento negativo, a atitude filosófica passa para sua segunda característica, ou seja, um

A célebre frase de Sócrates “Só sei que nada sei” resume bem a característica negativa da atitude filosófica: quando admitimos que nada sabemos, estamos negando valores e preconceitos, ou seja, o que imaginamos saber e, com isso, abrimos a possibilidade de buscarmos o conhecimento.

posicionamento positivo. Neste momento, interroga-se o que são, por que são e como são as coisas, as ideias, os valores e até nós mesmos.